

Mil vidas, centenas de histórias, incontáveis cores

Acompanhando aquelas letrinhas miúdas impressas em inúmeras páginas, vivi mil vidas, conheci centenas de culturas e contemplei incontáveis cores. Em minhas viagens literárias, voei alto e embarquei em navios que foram de polo a polo, bem como acumulei uma bagagem cultural que mala nenhuma comportaria.

Dos campos verdejantes na Inglaterra rural de Jane Austen aos mares tingidos de um anil vibrante em Moby Dick, passando pelo intenso marrom das plantações de café do Brasil cafeeiro de Machado de Assis e, por fim, visitando as nuances vibrantes do Oriente Médio em As Mil e Uma Noites, fui muitas pessoas sem precisar de grandes metamorfoses.

Nessa estrada ladrilhada de letras e tons, travei guerras suficientes para entender que o campo de batalha só leva ao cinza e que o homem, em toda a sua ignorância, ao recusar os deleites da pluralidade, baseando-se em conceitos pré-concebidos, gerados a partir do medo do desconhecido, isola a si mesmo em sua bolha acromática particular.

Contudo, a arte, a poesia e a literatura lutam para resgatar as cores ao nosso redor, ampliando nossos horizontes e nos levando para (mais uma vez) viajar adentro do mundo de cada indivíduo, compreendendo sua singularidade e apreciando a riqueza do diferente, em todas as suas nuances.

E, dessa maneira, podemos caminhar para uma narrativa social cada dia mais harmoniosa, inclusiva e multicolor, pois “não importa o que dizem a você, palavras e ideias podem mudar o mundo” - Sociedade dos Poetas Mortos.

Pseudônimo: Cordélia